



ST13. CULTURAS, IDENTIDADES E RELIGIOSIDADES AFROBRASILEIRA, INDÍGENA E CIGANA

853

ACERVO DIGITAL: ORGANIZAÇÃO, ACESSIBILIDADE E USO DE BANCO DE DADOS PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA

*Thiago Brandão da Silva**
*Elio Chaves Flores***

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar, a partir da experiência de participação em projeto de extensão: Projeto Banco de Dados (PROAFRO/PROEXT), desenvolvido pelo NEABI/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFPB, no ano de 2013, o estudo sobre a organização e acessibilidade de trabalhos acadêmicos sobre a população negra, relações raciais e temáticas afins em acervos digitais. O projeto, teve por ação fazer um mapeamento e sistematização dos acervos, dados, documentos e informações concernentes à produção do conhecimento acerca das populações negras da Paraíba. O projeto teve como princípio norteador a atuação no processo educativo das relações etnicorraciais e foi organizado o Banco de Dados (visibilizado pelo portal do NEABI/UFPB) de estudos e fontes históricas que preservam a memória, a história e a cultura afro-paraibana e suas conexões com o “Atlântico negro”.

Palavras-chave: Acervo digital. População negra. Paraíba.

Há atualmente alguns encontros (inquietações) que postulam o aprimoramento no acesso às fontes que norteiam variados temas de pesquisa, mas em especial os que alçam a memória e visibilidade da população afro-paraibana. Uns dos expoentes dessa situação, diz respeito à precária conservação das fontes materiais e a acessibilidade e sistematização de conteúdos que potencializam pesquisas compreendendo a gama cultural das populações afro-paraibanas.

* Aluno do Curso de História da UFPB. Bolsista do PROAFRO/PROEXT/MEC: Programa de Promoção da Igualdade Racial e Valorização da Matriz Cultural Africana no Estado da Paraíba/Nordeste/Brasil, desenvolvido pelo NEABI/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da UFPB, no ano de 2013.

** Professor do Departamento de História da UFPB. Coordenador do projeto Promoção da Igualdade Racial, Consolidação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/UFPB: organização, acessibilidade e uso de Banco de Dados para a escrita da história e memória da população negra da Paraíba (PROAFRO/PROEXT/MEC).

Na temática afro-paraibana, o trabalho de Leide Klebia Rodrigues da Silva deu importante contribuição quanto à percepção do uso e apropriação das fontes na WEB por parte do movimento negro e ativistas do Núcleo de Estudantes Negras e Negros da UFPB e da BAMIDELÊ - Organização de Mulheres Negras na Paraíba. Para a autora, o uso e apropriação dessas ferramentas e informações tem contribuído para a salvaguarda da memória da população negra na Paraíba (SILVA, 2010). Entretanto, as invisibilidades e ausências da população negra na universo virtual ainda são mais sentidas do outros setores da nossa formação social.

A existência de projetos e políticas voltadas à construção de acervos digitais é, de fato, o que possivelmente irá preencher essa lacuna estrutural. Mas, para além das reivindicações estruturais existentes, é necessário, perceber no território digital como um facilitador quanto à produção e amplificação do saber e do conhecimento e qual linguagem está sendo empreendida nesse espaço globalizado e digitalizado. Isso possibilita uma melhor interação entre leitores o que vem a somar para difusão de *bibliotecas digitais*. Podemos definir as bibliotecas digitais como sistemas informatizados que disponibilizam, por meios digitais, livros, capítulos de livros, artigos, ensaios, trabalhos monográficos, dissertações e teses para os internautas interessados. Leitores e internautas transitam entre esteiras virtuais, abrindo portas (links), adentrando sobre os mais variados gêneros da cibercomunicação e coletando diversos níveis da informação, o hipertexto (MARCUSCHI; XAVIER, 2010).

Contudo, para preservação de fonte material em um médio e longo prazos, é necessário a consolidação e a permeação de diretrizes, possibilitando o acesso, a organização e a durabilidade de materiais que se coadunam com a propagação do conhecimento, permitindo aos interessados (professores, estudantes, movimentos estudantis e públicos em geral) mais uma plataforma de acesso. Na era da comunicação virtual a construção de uma biblioteca digital vem otimizar esses diversos materiais produzidos, visando ampliar o acesso ao mesmo tempo que permite visibilidade a trabalhos que vislumbrem e potencializem a história e a memória, em especial, da população afro-paraibana. Afinal, parece ser consenso entre os historiadores que vivemos uma época de apelo às “memórias históricas”:

Mais que os livros, filmes e programas de televisão mostram, há um forte interesse popular pelas memórias históricas. Esse interesse cada vez maior provavelmente é uma reação à aceleração das mudanças sociais e culturais que ameaçam as identidades, ao separar o que somos daquilo que fomos (BURKE, 2008, p. 88).

Teses, dissertações, monografias, vídeos, fontes iconográficas dentre outros materiais formam o arcabouço dos acervos digitais. Porém, à medida que se agrupam e, naturalmente, aumentam vão gradativamente, requerer um maior cuidado no que compreende sua preservação. Arrolando sobre algumas das estratégias operacionais da preservação digital, com intuito de fazer perceber como funcionam é importante a palavra de especialistas que explicamos métodos/estratégias. *Emulação* e *Conversão ou migração* de formato são os adotados no momento, mas vale salientar que não são únicos. A *emulação* possibilita que materiais obsoletos se revitalizem sobre os auspícios

de novos softwares “o processo consiste na preparação de um sistema que funcione da mesma forma que outro de tipo diferente, para conseguir rodar programas”, entretanto, trata-se de um investimento de alto custo pressupondo que sua utilização se limite a grandes acervos que tenham cabedal suficiente para investir em engenheiros de software e pesquisas. Já o processo de conversão *ou migração* de documentos digitais é basicamente a migração de um formato digital já obsoleto para outro o que incide na preservação contínua e periódica de materiais. Trata-se de uma ação quase que cotidiana, já que novas tecnologias ganham vulto constantemente sendo necessário, também, a obtenção de novos formatos, acompanhando toda uma conjuntura da evolução tecnológica (ARELLANO, 2004, p. 15-27).

Em um cenário internacional, há algumas corporações que vem amplificando investimentos tendo por finalidade unir diversas iniciativas que concerne a preservação e acessibilidade digital. No Brasil, além de obras clássicas, também a área acadêmica vem incrementando os acervos digitais uma vez que a produção pode ser acessada a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações nos portais das bibliotecas das universidades e do portal CAPES.

Com base nessas informações é necessário que façamos presentes iniciativas de preservações, organização e acessibilidade de bancos de dados sobre a população afro-brasileira e africana no Brasil e no Estado da Paraíba. Nesse sentido, apresentaremos o *Museu Afro-Digital* e o Portal NEABI/UFPB, dentro de uma perspectiva análoga entre ambos. Feito, ampliaremos o foco no que compete as especificidades de cada espaço virtual. Para tanto, iniciaremos a apresentação do Museu Afro-Digital e posteriormente aplicaremos as devidas observações.

MUSEU AFRO DIGITAL E O PORTAL NEABI/UFPB

O Museu Afro-Digital é composto pelo formato rede, incluindo as estações do Maranhão, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. Na apresentação da proposta, contida no portal do Museu Afro-Digital Maranhão, afirma-se tratar-se de “dispositivo de acesso fácil que mostra o cotidiano e a cultura de minorias étnicas e de grupo marginalizados. Visa estimular a memória social de minorias étnicas e de memórias nacionais”. Também se afigura como museu digital da memória afro-maranhense que busca “contribuir com políticas e ações afirmativas na luta contra o preconceito racial”. “Afrodigital” é um conceito criado para encampar diversos significantes atribuído a essa proposta experimental.

Nesse caso, o conceito é explorado no portal do Museu Afro-Digital Pernambuco, que assim compreendemos:

AFRODIGITAL é um conceito. Trata-se de um museu experimental que visa estimular novas possibilidades de criação, de intervenção, de comunicação e de interpretação por meio de exposições interativas, a envolver ideias, imagens, multimeios, performatividades, registros sonoros, fóruns temáticos, etnografias virtuais, assim como outras modalidades imagéticas relacionadas à África e ao Brasil

contemporâneos, combinando experimentos metacuratoriais digitais e de web-art com práticas de compartilhamento na internet.

A interconexão em rede é prioridade do AFRODIGITAL. Sua proposta é interligar e articular várias plataformas digitais, formando a REDE AFRODIGITAL. (<http://www.museuafrodigital.com.br/>)

Finaliza-se com a proposta de que as estações, embora sejam diferenciadas, articulam-se por um ideal comum: “motivar a produção de memórias sociais através de demandas identitárias e de políticas de reconhecimento, tendo como interfaces processos de musealização e patrimonialização interculturais”. Na *homepage* do portal, encontraremos diversas informações que norteiam e dão entendimento aos objetivos do museu. No entanto, ficaremos com alguns aspectos tidos como mais pertinentes para a obtenção da proposta, acima, salientada. Sua exposição interativa é o que de longe chama atenção em relação ao Portal do Neabi, desde fotos de artistas, mapas interativos, possibilitando a partir do “clique” um “caminho” interativo e dinâmico. São os multimeios em exibição dando um perfil criativo somado a combinação da web-arte. Os experimentos “metacuratoriais” otimizam a pesquisa submetendo o internauta a circunscrever por outras vias virtuais, dentre elas, as redes sociais, onde se pode realizar contatos diretos e indiretos nos debates e fóruns que porventura venha adentrar. Por ser composto por mais quatro estações (Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia) o museu utiliza procedimentos de interconexão articulando ideias em comum, porém, vale salientar que cada uma das estações possui propostas independentes.

O Portal do NEABI/UFPB em se tratando do público alvo está mais inclinado ao atendimento de acadêmicos, estudantes, movimentos sociais, professores do ensino básico e superior que se sintam desamparados para ministrarem aulas quanto às temáticas da história do continente africano bem como dos afro-brasileiros. Isso devido aos dispositivos legais que foram a implementação da lei 10.639/03 e 11.645/08, essa última tocante também às populações indígenas. Na interface com o internauta, o Portal é apresentado como espaço de visibilidade afro-paraibana:

Você está no portal do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas da Universidade Federal da Paraíba. O Brasil é, pela constituição Federal de 1988, um país multirracial e multicultural e, por isso, precisa reconhecer, salvaguardar e estudar os valores civilizatórios afrobrasileiros e indígenas. Nosso nome leva as nossas identidades e o compromisso de lutar por educação emancipadora, por políticas públicas de ações afirmativas e por pesquisas antirracistas. Navegue pelo nosso portal e conte aos amigos. Seja um agente de combate ao racismo e ajude-nos a construir uma educação antirracista (<http://www.cchla.ufpb.br/neabi/index.php/home>)

O Portal do Neabi está também direcionado às pessoas que percorrem as veredas das pesquisas acadêmicas, já o Museu Afro-Digital Galeria Pernambuco, busca, a partir da interatividade, da interconexão a fomentação e disseminação da cultura africana e afro-pernambucana sob o mirante conceitual de musealização. Uma vez dito, é possível comprovar quando observamos, por exemplo, as opções fincadas na homepage de cada página. No Neabi, encontraremos a opção biblioteca digital, após um clique

embarcaremos no espaço referente às produções acadêmicas que trabalham as temáticas sob o prisma da africanidade, desde monografias, dissertações, teses, artigos bem como a coleção da *História Geral da África*. Ainda na página principal é interessante ressaltar a opção que transferirá o internauta à informação dos quilombos da Paraíba: decretos, leis e situação em relação ao Incra, dando um aporte satisfatório aos pesquisadores antropólogos, historiadores, sociólogos e demais internautas.

A partir de uma análise mais esmiuçada poderemos observar o que cada um desses portais pode acrescentar ao outro. Destarte, é válido fazer uma revitalização na estética virtual do Portal NEABI/UFPB e, inclusive, pensar como difundir uma interconexão com os diversos Neabs espalhados pelo país, tendo em vista, a possibilidade de empreender uma plataforma una e a nível nacional, o que coadunaria com um maior poderio virtual em disseminar a história e a memória das populações negras e indígenas.

A inclusão à cultura digital possibilita uma sociabilidade virtual, estabelecendo, interações que solapam quaisquer fronteiras geográficas. É verdade que o conceito de cultura digital não está consolidado pelos próprios especialistas. Outras expressões parecem similares em significado como sociedade da informação, cibercultura, revolução digital, era digital. Cada um deles, utilizado por determinados autores, pensadores e ativistas, demarca a nossa época, quando as relações sociais são fortemente “mediadas por tecnologias e comunicações digitais”.

A criação de uma biblioteca digital proporciona de forma positiva uma melhor divulgação dos mais variados trabalhos, escritos, sonoros e audiovisuais. Mas, é necessário que instituições públicas e privadas somem força para custear os procedimentos estratégicos de preservação de acervos: digitalizações, emulações, conversões como forma de ampliar democraticamente o conhecimento e a acessibilidade. O que estamos tentando esclarecer é a relação entre o novo ambiente tecnológico e da nova cultura digital, bem como o processo de criatividade e os seus elementos resistentes (CASTELLS, 1999).

A memória e a escrita da história da população negra precisam alçar voo e pousar sobre os olhos de leitores via manifestações culturais em formato digital, preservando as origens e identidades da cultura afro-brasileira nos mais variados níveis sociais e acadêmicos e que isso possa proporcionar o conhecimento; oxigenando culturalmente a negritude dessas populações. Ação essa pautada a atenuar a postura política cultural do Brasil, país calcado sob o prisma do discurso da democracia racial, este que difunde um mito (ideologia) de que somos todos iguais mesmo que isso não se evidencie no plano real. Diante disso, é imprescindível a construção de bibliotecas virtuais como plataforma intelectual para disseminar e interconectar os saberes negros e sobre a população negra.

No Estado da Paraíba, apesar da existência de grupos e associações do Movimento Negro, os dados sobre a população negra e os estudos e pesquisas sobre o protagonismo africano e afro-brasileiro ainda são iniciais. Com efeito, a organização de um Banco de Dados (produção científica) e memória negra (acervos e documentos) permitiriam consolidar ações extensionistas para a população negra, a partir da valorização da autoestima e afirmação da identidade negra num Estado que se

caracteriza pelo apagamento da matriz cultural africana. A aprovação das políticas de cotas sociais e raciais como forma de democratização do acesso aos jovens negros e indígenas aos cursos da UFPB torna ainda mais necessário um NEAB capaz de, além de promover a articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa, também estar capacitado o suficiente para auxiliar na avaliação e acompanhamento das políticas de ações afirmativas na Universidade assim como acompanhar as políticas públicas específicas para a população negra no âmbito do Estado da Paraíba. A experiência do programa executado, a partir do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFPB), permitiu perceber que as comunidades negras são produtoras de saberes e conhecimentos, muitos dos quais são visibilizados por pesquisas e atividades acadêmicas que contribuem para a valorização da matriz cultural africana na Paraíba.

A organização do Portal NEABI/UFPB com pesquisas sobre a população negra na Paraíba e a sistematização da memória produzida pela própria população permitirá que o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFPB) se insira como um Centro Estadual de Referência, especialmente a partir de uma Biblioteca Digital. Os estudiosos sobre acessibilidade e democratização digital apontam para a necessidade premente de espaços digitalizados para as populações subalternizadas no decorrer do processo histórico (LEVY, 1999; CASTELS, 2003).

REFERÊNCIAS

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de Documentos Digitais. In: **Ci. Inf.**, Brasília, vol. 33, n. 2, mai/ago, 2004, p. 15-27.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASTELS, Manuel. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura.* São Paulo: Paz e terra, 1999.

_____. *A Galáxia da Internet.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Carlos. *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentidos.* São Paulo: Cortez, 2010.

MUSEU AFRO-DIGITAL. <http://www.museuafrodigital.com.br/>

PORTAL NEABI/UFPB. <http://www.cchla.ufpb.br/neabi/index.php/home>

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. *Fontes de Informação na WEB: uso e apropriação da informação como possibilidade de disseminação e memória do Movimento Negro no Estados da Paraíba.* João Pessoa: UFPB/Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Biblioteconomia, 2010.